



## Assistência em Saúde ao Idoso com quadro Depressivo

*Estela Máris Amorim Cruz<sup>1</sup>; Ana Beatriz Callou Sampaio Neves<sup>2</sup>; Andrezza Gomes da Rocha<sup>3</sup>;  
Raquel Arrais Macário<sup>4</sup>; José Wilker Araújo dos Anjos<sup>5</sup>; Tássyla Amilly Alencar Lima<sup>6</sup>;  
Antonio Marlos Duarte de Melo<sup>7</sup>; Polyana Amorim Cruz Nascimento<sup>8</sup>*

**Resumo:** Com o aumento da população idosa, e por ser uma fase da vida frágil e conforme os aparecimentos de doenças, com o encerramento trajetória profissional, perda familiar, mudança de hábitos, tudo isso vem o sentimento de frustrações, é comum que nessa fase os idosos fiquem deprimidos. Tornando assim bastante importante o acompanhamento qualificado e humanizado por parte dos profissionais de saúde. Por tanto cabe a estes profissionais proceder em buas de uma assistência adequada. Objetivo desse estudo é analisar e descrever a importância da assistência em saúde ao paciente com depressão na terceira idade. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que foi realizada através da pesquisa bibliográfica com os seguintes descritores: Terceira idade, depressão, assistência da enfermagem e saúde do idoso.com os estudos dos artigos selecionados os resultados foram distribuídos em três categorias temáticas: Fatores contribuintes para depressão na terceira idade; Ações da enfermagem para prevenir e amenizar a depressão na terceira idade; A importância da assistência qualificada do profissional da enfermagem ao idoso com depressão. Notou-se o quanto é importante uma assistência adequada e humanizada da enfermagem ao idoso com depressão, elaborando assim ações que vá ajudar o idoso na prevenção à amenização dos sintomas da depressão. Espero que esse estudo ajude com futuras pesquisa relacionado a esse tema, fortalecendo o interesse dos enfermeiros a saúde do idoso.

**Palavras-chaves:** Depressão. Terceira idade. Assistência. Saúde do idoso.

<sup>1</sup> Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: estela.mac@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: beatrizcallou@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: andrezza.gr@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: raquelmacario93@hotmail.com;

<sup>5</sup> Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail: wilker\_araujo18@hotmail.com;

<sup>6</sup> Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: tassylaalencar@hotmail.com

<sup>7</sup> Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (Estácio-FMJ) - Juazeiro do Norte, Ceará. Médico Residente de Clínica Médica do Hospital Regional do Cariri / Escola de Saúde Pública do Ceará, Brasil. E-mail: marlos\_duarte@outlook.com

<sup>8</sup> Enfermeira, Mestre em gestão em saúde(UECE), Especialista em Gestão da Clínica e Educação em Saude (Sírio Libanês), Formação em saúde mental da infância e adolescência(UFSC). Docente nos cursos de Enfermagem e Medicina na faculdade Estácio/IDOMED, Enfermeira Efetiva do CAPS II de Mauriti-CE, Atua na área de gestão em saúde como assessora técnica. E-mail: polyamorimcruz@hotmail.com

## Health Care for the Elderly with Drepressive Signs

**Abstract:** With the increase of the elderly population, and because it is a fragile stage of life and according to the onset of diseases, with the closure of the professional trajectory, family loss, change of habits, all this comes with the feeling of frustration, it is common for the elderly at this stage get depressed. Thus, qualified and humanized monitoring by health professionals is very important. Therefore, it is up to these professionals to provide adequate assistance. The aim of this study is to analyze and describe the importance of health care for patients with depression in the elderly. Methodology: this is an integrative literature review, which was carried out through bibliographical research with the following descriptors: Third age, depression, nursing care and elderly health. With the studies of the selected articles, the results were divided into three categories thematic: Contributing factors for depression in old age; Nursing actions to prevent and alleviate depression in old age; The importance of qualified nursing professional assistance for the elderly with depression. It was noted how important an adequate and humanized nursing care for the elderly with depression is, thus developing actions that will help the elderly in preventing the alleviation of the symptoms of depression. I hope this study will help with future research related to this topic, strengthening nurses' interest in the health of the elderly.

**Keywords:** Depression. Third Age. Assistance. Elderly health.

### Introdução

Para a Organização das Nações Unidas (ONU, 1982), o ser idoso difere entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Nos primeiros, são consideradas idosas as pessoas com 65 anos ou mais, enquanto nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, são idosos aqueles com 60 anos ou mais. Essa definição foi estabelecida pela ONU, em 1982, por meio da Resolução 39/125, durante a Primeira Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento da População. Envelhecer pode ser definido como um processo consequente de alterações no organismo, manifestado de forma variável e individual. Pode se referir a um fenômeno fisiológico, de comportamento social, ou ainda cronológico, isto é, a velhice surge com a progressão do tempo, da idade adulta até o fim da vida (MEIRELES et al.,2007).

É notório o aumento da população de terceira idade no Brasil. Em uma divulgação em 2016, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), retrata que no ano de 1991 a população idosa era de 4,8 %. Já em 2012 a 2016 essa população aumentou chegando a 16,0%, cerca de 29,6 milhões de pessoas. Em relação com a expectativa de vida da população brasileira, em 1940, a média era 45,5 anos, sendo 42,9 para homens e 48,3 anos para

mulheres. Já em 2016, a média de expectativa de vida é de 75,8 anos, sendo 72,2 anos para os homens, enquanto as das mulheres são de 79,4 anos. É estimado que até 2025, o Brasil será o sexto país em número de idosos (ROSA et al.,2019).

A terceira idade "também conhecida como melhor idade" é uma importante fase da vida. É quando se encerra a trajetória profissional, os filhos casam e saem de casa e perde-se muitos amigos e entes queridos, além de na maioria dos casos, surgirem alguns problemas de saúde. Tantas perdas de uma vez só trazem uma carga emocional muito grande e é comum que os idosos fiquem deprimidos ao passarem por esses acontecimentos (INSTITUTO DE PSIQUIATRIA PAULISTA. ,2019).

Sentimento de frustração perante os anseios de vida não realizados e a própria história do sujeito, muitas vezes marcada por perdas progressivas, como a perda do (a) companheiro (a), dos laços afetivos e da capacidade de trabalho, sem contar a aposentadoria, que mina os recursos mínimos de sobrevivência, são fatores que comprometem a qualidade de vida e predisõem o idoso ao desenvolvimento da depressão (PRATA et al., 2011 apud CARMO et al., 2017).

A depressão consiste em um transtorno mental que envolve fatores biológicos e psicossociais e, em idosos, apresenta características particulares e ocorrência frequente (SILVA et al., 2014). Os fatores associados ao desenvolvimento do quadro em idosos são aqueles decorrentes da necessidade de adaptação às alterações do processo de envelhecimento, a independência dos filhos, aposentadoria, redução da renda, limites na busca de atividades de lazer satisfatórias, mudança na autoimagem, isolamento social, separação, perda de familiares e amigos, uso de medicamentos dentre outros (RIZZOLLE; SURDI, 2010 apud SOUSA et al.,2020).

O aumento dos índices de depressão em idosos justifica pontuar a necessidade de uma melhor capacitação nas formas em que a enfermagem presta sua assistência assumindo uma postura mais reflexiva na busca de novos conhecimentos e estudos sobre a doença (SILVA et al., 2012 apud COSTA; WRONSKI, 2017).

Os profissionais da saúde tem um papel essencial para recuperação do idoso com depressão, desenvolvendo um acompanhamento eficaz, onde vai elaborar melhor assistência de acordo com a dificuldade do paciente

De acordo com o conteúdo apresentado surgiu então as seguintes perguntas norteadoras: Como a assistência do profissional da enfermagem pode contribuir para a melhoria na qualidade de vida do idoso com depressão?

O objetivo do presente estudo foi descrever a importância da assistência à saúde ao paciente com depressão na terceira idade. Para isso foi necessário também: a) Identificar os principais fatores que contribui para depressão na terceira idade; b) Compreender a sintomatologia da depressão e. c) Averiguar os impactos sociais da depressão na vida do idoso

## **Metodologia**

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura que foi realizada através da pesquisa bibliográfica, com o propósito exploratório, descritivo.

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (SILVA et al., 2010).

Pesquisa Exploratória: proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2008).

Pesquisa Descritiva: descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc. (GIL, 2008).

A pesquisa desse estudo foi realizada no período de Janeiro de 2021 a junho de 2021. A coleta de dados foi utilizada para a realização desse estudo, foi por meio dos documentos científicos disponível através de bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library ONLINE (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medline, como mostra a figura 1.

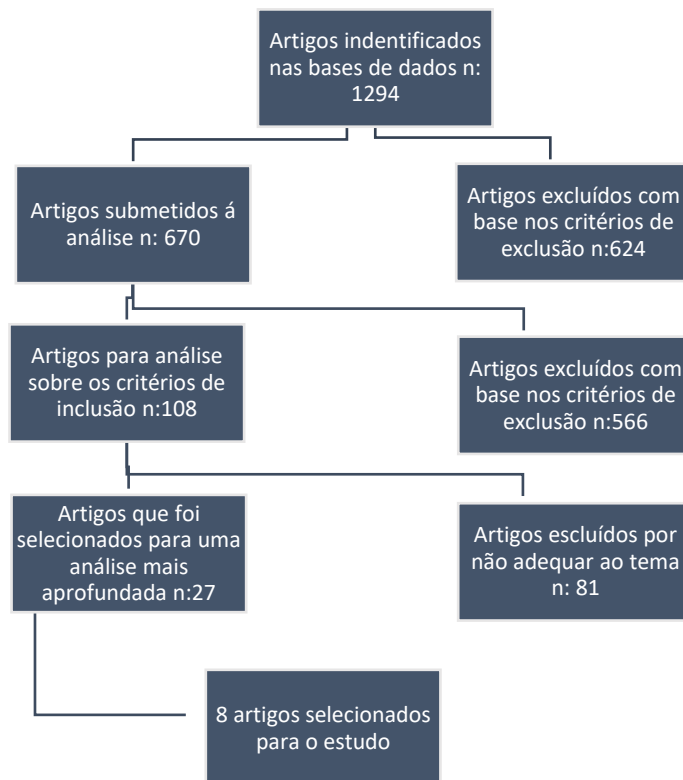
Para facilitar as pesquisas dos trabalhos científicos foram utilizados alguns descritores: Terceira idade, depressão, assistência da enfermagem e saúde do idoso. Foi utilizado o conectivo operador booleano “AND”.

Para a seleção dos artigos para a realização do trabalho por meio da coleta, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: Artigos publicados escritos em Português e espanhol; ter sido publicados nos últimos 10 anos (2010-2020), esse período de tempo foi utilizado por não ter muitos artigos atualizados nos últimos 5 anos; disponível em texto completo e em base eletrônica; Artigo selecionado que tenha relevância ao tema do trabalho.

Os critérios de exclusão que foram utilizados para a coleta dos artigos: Artigos de acesso restrito; Artigos duplicados; que não tenha relevância ao tema; Textos incompletos.

A conduta que foi utilizada para analisar os dados, foi através da leitura dos artigos selecionados primeiramente, para elaborar uma ordem no qual todos os artigos possam ser estudados e explorados, em seguida selecionar os artigos mais relevantes que possa extrair dados, releitura dos achados que irá fazer parte do trabalho.

**Figura 1-** Fluxograma elaborado através da coleta de artigos, com os seguintes descritores: Terceira idade, depressão, assistência da enfermagem e saúde do idoso.



Fonte: autores (2021)

## Resultados

O quadro 1 apresenta os dados dos estudos com mais relevância para a realização dessa pesquisa, nos quais foram organizados por categoria: Autor/Ano, Título, Objetivo e Resultados.

**Quadro 1.** Artigos selecionados

Autor/ Ano	Título	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultados
Oliveira, 2011	Sintomatologia da depressão e representações sócias de ser idoso e depressão	Exploratório	Avaliar a sintomatologia da depressão referida por idosos; conhecer as representações sociais sobre ser idoso e depressão; e identificar aspectos psicossociais associados a ser idoso e depressão.	Os idosos apresentaram idade, variando entre 60 e 86 anos e mais, sendo a maioria do sexo feminino (69,6%); casados (52,9%); católicos (72,1%); sabem ler e escrever (80,0%), com um período mínimo de 5 anos de escolaridade (47,5%) e renda familiar de um a três salários mínimos (26,2%). Dos 240 idosos, 75,8% (182) foram classificados sem grau de sintomatologia de depressão; 19,6% (47) manifestam depressão leve, e 4,6% (11) como severa.
Silva et al, 2012	Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem	Transversal	Este estudo teve como objetivo a verificação de depressão entre idosos institucionalizados.	Dos 102 idosos com condições de participar do estudo, 49,0% apresentavam depressão. Destes, 36,3% com depressão leve a moderada e 12,7% com depressão severa. Verificou-se associações entre sintomas de depressão e aumento da idade, sexo feminino, limitação/dependência e insatisfação com a instituição.
Andrade et al, 2016	Conhecimento dos idosos sobre os sinais e	Estudo descritivo, de	Identificar o conhecimento dos idosos,	Do total dos 306 participantes, 245 idosos nunca receberam

	sintomas da depressão	abordagem quantitativa	participantes do parque municipal do idoso (Manaus - Brasil), sobre os sinais e sintomas da depressão.	o diagnóstico de depressão, 203 conheceram alguém acometido pela doença e 130 idosos apresentaram conhecimento intermediário em relação à depressão, caracterizando o maior grupo.
Santos et al, 2020	Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência.	Estudo Exploratório descritivo com abordagem quantitativa	Mensurar a autoestima e o risco para depressão em idosos residentes em Instituição de Longa Permanência.	Prevaleram idosos com idade superior a 70 anos, sexo feminino, viúvos, que possuíam filhos e visitados mensalmente por familiares. Constatou-se que 52% estavam com autoestima baixa e 48% estavam em risco para depressão. Dentre os sintomas depressivos destacaram-se a dificuldade em tomar decisões, pouca esperança acerca do futuro, sentimento de inutilidade e fracasso, e insatisfação de vida.
Molina et al, 2018	Qualidade de vida e morbidade entre idosos com e sem indicativo de depressão	Estudo transversal	Comparar a qualidade de vida (QV) e as morbidades autorreferidas entre idosos com e sem indicativo de depressão.	Predominou sexo feminino, faixa etária 70 a 80 anos, 1 a 5 anos de estudo e renda de até um salário mínimo.



Alvarenga et al, 2010	Sintomas depressivos em idosos assistidos pela estratégia saúde da família	Estudo transversal	Analisar a associação entre indicadores sociodemográficos, condições e autoavaliação de saúde, estado cognitivo e presença de sintomas depressivos em idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família	Foram identificados 173 idosos com sintomas depressivos e, destes, 158 (91,3%) com sintomas leves e 15 (8,7%) com sintomatologia grave.
Silva et al, 2014	Depressão: conhecimento de idosos atendidos em unidades de saúde da família no município de Limoeiro- PE	Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo	Analisar a compreensão sobre depressão dos idosos atendidos em unidades de saúde da família.	Verificou-se que os idosos atendidos são, em sua maioria, mulheres, pertencentes à faixa etária entre 65 e 86 anos de idade, casadas e viúvas, aposentadas e donas de casa. A análise do material empírico revelou uma compreensão da depressão relacionada a tristeza e desânimo, percepção obtida por meio de experiências pessoais e familiares, destacando-se que as equipes de saúde da família não abordam esta temática em suas ações. A enfermagem, dentro da equipe multidisciplinar de saúde, deve estar apta a desenvolver ações efetivas em relação à saúde do idoso, para solucionar, amenizar ou retardar os problemas, como depressão apresentados nessa faixa etária.

Luna, 2009	Avaliação Psicosociológica em Idosos Institucionalizados	Trata-se de um estudo exploratório e epidemiológico descritivo	Este estudo tem os objetivos de avaliar a depressão em idosos institucionalizados; medir a qualidade de vida em idosos; verificar a associação entre depressão e qualidade de vida em idosos institucionalizados	Os resultados acerca da depressão apontam a seguinte avaliação 3,7% foram avaliados normais; 77,2% com depressão leve e um percentual de 17,1% com depressão severa.
------------	--	--	--	--

FONTE: A autora, 2021

## Discussão

A partir da leitura e análise dos artigos selecionados, foram elaboradas categorias temáticas com os resultados obtidos.

### Fatores contribuintes para depressão na terceira idade

De todos os transtornos que afligem os idosos, a depressão requer uma atenção especial, logo que apresenta elevado resultados negativos no dia a dia do indivíduo afetado. Reconhecer a qualidade de vida na terceira idade requer vários parâmetros, tais como de natureza biológica, natureza sócio-cultural e psicológica. (LUNA, 2009)

Com a velhice chegando, as pessoas podem apresentar sentimento de que se inicia o último ciclo da vida, desenvolvendo um estado depressivo e com a sensação de incapacidade,

carência, ansiedade e estresse. Na terceira idade é comum que a depressão se associa a perda da autonomia, da capacidade funcional, a solidão, e à perda do ciclo familiar e amigos. De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria, são aproximadamente 15% dos Brasileiros idosos que desenvolvem os sintomas clínicos da doença. (LUNA, 2009)

Santos et al. (2020), A faixa etária de idosos suscetível a depressão é entre 60 e 64 anos, aumentando quando há fatores de acontecimentos ao decorrer da idade de vida quando a relação familiar é reduzida, condições de saúde prejudicada, aumentando a partir da redução de autonomia, tornando-os dependentes de outras pessoas, e potencializando quando o idoso vai viver em uma instituição de longa permanência. Os idosos que vivem em instituições de longa permanência já passaram por grandes perdas consideráveis, como a perda do lar, por não ter a presença de como antes do seu ciclo familiar, do aconchego de seu lar, encaixando assim a independência, a vida íntima, a autonomia e a liberdade. Acrescentando que os idosos que moram nas casas de longa permanência tem o diagnóstico tardio, por muitas não terem uma assistência adequada, com uma equipe apropriada para identificar as causas e os seus riscos.

Idosos que ao longo da vida vivem sozinhos, e que não tiveram companheiros possuem a maior possibilidade de desenvolver depressão do que os idosos que tiveram um companheiro e familiares. Os estudos destacam que idosos solteiros, viúvos e divorciados são favoráveis a desenvolver depressão. (SANTOS et al., 2020)

Como o aumento da longevidade do gênero feminino, os estudos apontam que as mulheres da terceira idade apresentam maior chance de desenvolver depressão, com a vivência da viuvez, solidão e o afastamento da família. (ANDRADE et al., 2016)

A realidade de morar sozinha de não ter ou ter um parceiro pode desenvolver um quadro depressivo, que pode estar conivente ao estado de solidão vivido pelo idoso; outros fatores que podem desenvolver sintomas depressivos nos idosos são fatores externos tais como perda de entes queridos e progresso social. Entretanto a viuvez é vivenciada de forma diferente entre os gêneros, as mulheres na maioria dos casos permanecem solteiras, ao contrário dos homens que tendem a se casar novamente (OLIVEIRA, 2011). Andrade et al. (2016), acrescenta que apesar da perda do companheiro, das pessoas do ciclo familiar e amigos

seja um fator negativo, os estudos mostra que é preciso o idoso passe pela fase do luto corretamente, caso contrário pode levar o idoso a depressão pelo luto não vivenciado.

Ao avaliar o estado depressivo dos idosos religiosos, estudos indicam que os idosos que não tem religião é vulnerável ao quadro depressivo, a situação de não pertencer a uma religião esclarece que o idoso pode estar passando pelo um desenvolvimento de um quadro depressivo, destaca (ANDRADE et al.,2016).

Silva et al. (2014), identificou com seu estudo, boa parte dos idosos que apresenta “baixa escolaridade “é mais propenso ao quadro depressivo. Andrade et al. (2016) acrescenta que com a baixa escolaridade prejudica o idoso na compreensão da doença, sendo assim prejudicando na recuperação.

### **Ações da enfermagem para prevenir e amenizar a depressão na terceira idade**

Para Andrade et al. (2016), a enfermagem atua com o compromisso de identificar e amenizar os problemas enfrentado pelo idoso no seu dia a dia, no qual dificulta no seu bem-estar, realizando assim ações para a promoção da saúde, que proporciona benefícios nos fatores biológicos, psicológico e sociais a pessoa idosa. Oliveira (2012), acrescenta que é importante apontar a obrigação dos “gestores em saúde dos órgãos competentes” no suporte para o tratamento dos clientes, colaborando para o bem-estar na vida dos idosos.

Silva et al. (2012), destaca que ao descobrir a depressão no idoso, a ´equipe multiprofissional´ deve planejar a melhor de tratamento, o profissional da enfermagem tem o papel fundamental, não só se limitar ao tratamento com os medicamentos, mas determinar ao paciente o quanto é importante o seu papel no cuidar, e que o profissional está ali para apoiá-lo e ouvir.

Com a base da pesquisa, Silva et al. (2014), acrescenta que os profissionais “acompanhem a clientela estudada de forma integral como o princípio do Sistema Único de Saúde ressalta, enfatizando a promoção da saúde mental por meio de palestras, reuniões, orientações, debates, grupos, visitas domiciliares, consulta individual, capacitações para os profissionais, com a finalidade de estimular o autocuidado dos idosos”. A equipe de

enfermagem tem o dever de elaborar as ações que vai ajudar a diminuir os sentimentos depressivos demonstrado pelo idoso, surgindo assim a importância de um atendimento com “ética e respeito”, e com o olhar do cuidar com carinho e atenção.

O enfermeiro pode rastrear os riscos antes de se desenvolver nos idosos, através de instrumentos que vai ajudar através de sinais depressivo e pela baixa autoestima, a colaboração é fundamental, “pois ações de prevenção, detecção precoce recuperação” vai ser efetuada pela enfermagem. Adequar o ambiente para os idosos é uma das ações para recuperação, o enfermeiro deve conhecer a história de vida do idoso, conhecer os seus “medos, sentimentos, angústia e principalmente nas fragilidades, destaca (SANTOS et al, 2020), acrescento que o enfermeiro ao passar a conviver com o cliente, é de suma importância conhecer o idoso no qual está exercendo os cuidados, por facilitação nas condutas e na confiança que o idoso vai adquirir com o profissional gerando assim uma recuperação adequada, e tornando prazeroso a assistência ao idoso e ao profissional.

Santos et al (2020), acrescenta a relevância das ações nas instituições de longa permanência, com o suporte dos familiares, com o desenvolvimento de atividades para a promoção da saúde através dos programas de recreações e lazer, com cursos e oficinas, para ajudar com a introdução do idoso a sociedade, levando em conta as limitações do idoso, com o intuito de prevenir e de amenizar os sintomas depressivo.

Oliveira (2011), destaca que existe diversos métodos terapêuticos que podem ajudar na melhora do cliente, tendo como exemplo: “o atendimento individual (Orientação e acompanhamento, psicoterapia e farmacoterapia), atendimento em grupo, atividade comunitária e o atendimento familiar”. É muito importante a assistência desses idosos com depressão seja bem acompanhada para que o resultado seja satisfatório. O tratamento não seja apenas com base de medicamentos, porém a recuperação da reintegração desses idosos na sociedade.

## **A importância da assistência qualificada do profissional da enfermagem ao idoso com depressão**

É fundamental o enfermeiro estar qualificado para promover uma assistência humanizada e com empatia ao idoso, despertando o desenvolvimento pessoal do cliente, resgatando a inserção do idoso a sociedade, salientar ao idoso a importância no cuidado físico e mental, pois o agravamento a saúde e a baixa autoestima que pode levar o idoso ao quadro depressivo, destaca (SANTOS et al.,2020).

Andrade et al. (2016), destaca que a profissão mais abrangente no campo da saúde com o conhecimento para desenvolver programa na “educação em saúde” e enfermagem, em razão os conteúdos adquiridos na graduação. Com a implementação de métodos atuantes com o idoso, é essencial valorizar o diálogo sobre o assunto, é importante o idoso saber a construção da assistência que vai ajudar alcançar a independência, “desmistificando a relação entre velhice, incapacidade e dependência”.

Molina (2018), ressalta que uma assistência qualificada é de suma importância para as ações precoce e apropriada a terceira idade com depressão acompanhado de outras doenças. É importante que as intervenções sejam elaboradas nos “serviços de saúde”, tendo como objetivo na preparação dos profissionais para ações mais amplas dos casos, reforçando “promoção, prevenção e reabilitação” que vá reduzir ou evitar um quadro depressivo.

### **Considerações Finais**

Com análises dos artigos selecionados, o presente estudo verificou, a importância da assistência de enfermagem qualificada, com um cuidar humanizado visando a empatia.

Evidenciou-se que os idosos que vive em instituição de longa permanência são mais propensos ao estado depressivo, e que acontece mais nas mulheres por vários fatores: viuvez, perda do lar, pela própria velhice que faz com que a autoestima seja prejudicada.

O estudo ressalta a importância do diagnóstico precoce da depressão e as ações preventivas pela equipe de enfermagem. Por tanto é necessária uma equipe qualificada para a

implementações dessas ações na recuperação desse idosos, ajuda assim na inserção na sociedade novamente.

## Referências

ALVARENGA, M.R.M et al. Sintomas depressivos em idosos assistidos pela estratégia saúde da família. **Cogitare enferm** ; 15(2): 217-224, abr.-jun. 2010.

ANDRADE, A.B.C.A. et al. Conhecimento dos idosos sobre os sinais e sintomas da depressão. **Saúde Redes**; 2(2): 157-166, abr. - jun 2016.

CARMO, C. B; FREIRE, M. O; PÁRRAGA, M. B. B, Depressão na terceira idade: Um estudo sobre o envelhecimento. **UNIVAG centro universitário**. 2017 Várzea Grande, Disponível em:< <http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/82> , acesso em: 09 NOV 2020.

COSTA, J.S; WRONSKI, J.V.R. Assistência de enfermagem na depressão na terceira idade. Porto Velho 2017. Disponível em:< <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2307/Jan%20dos%20Santos%20Costa%20Juliana%20Val%20Aria%20Ribeiro%20Wronski%20Assist%20Ancia%20de%20enfermagem%20na%20depress%20na%20terceira%20idade.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acesso em: 09 NOV 2020.

GIL, R.L; Licenciatura em Ciências Biológicas Disciplina de Pesquisa do Ensino de Ciências e Biologia. 2008. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>>

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA PAULISTA. Depressão no idoso: o que você precisa saber. **Instituto de Psiquiatria Paulista**, 15.02.2019. Disponível em:< <https://psiquiatriapaulista.com.br/depressao-idoso-sintomas-tratamento/>, acesso em:02 NOV 2020.

LUNA, Karínthea Kerlla Gonçalves Pereira. **Avaliação psicossociológica em idosos institucionalizados**. 2009. 105 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

MOLINA. N.P.F.M. et al. Qualidade de vida e morbidade entre idosos com e sem indicativo de depressão. **Rev. enferm. atenção saúde** ; 7(2,supl): 54-67, Ago/Set. 2018.

MEIRELES, Viviani Camboin; MATSUDA, Laura Misue; COIMBRA, Jorseli Ângela Henriques; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas. características de Idosos em área de Abrangência do Programa Saúde da Família na região noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem. **Saúde soc.**, scielo. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 69-80, Abril. 2007. disponível

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412902007000100007&lng=en&nr m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902007000100007&lng=en&nr m=iso)>. acesso em: 02 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902007000100007>

OLIVEIRA, Marcos Francisco de. **Sintomatologia da depressão e representações sociais de ser idoso e depressão**. 2011. 78 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

ROSA, A.F.F; LISBOA, T.O.S; TOMAZ, R.S.R; **Depressão na terceira idade. Repositório Institucional**, 2019. Disponível em:< <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1122>, acesso em:09 NOV 2020.

SANTOS, J.O. et al. Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Espaço para a Saúde** ; 21(1): [59 - 70], 2020.

SOUSA, P.H.S.F et al. Enfermagem na prevenção da depressão no idoso. **Brazilian Journal of Development**., Curitiba, v.6, n.9,p.70446-70459,sep.2020.ISSN 2525-8761. Disponível em:< <https://doi.org/10.34117/bjdv6n>, acesso em: 09 NOV 2020.

SOUZA, M.T; SILVA, Dias, M; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo , v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167945082010000100102&lng=en&nr m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082010000100102&lng=en&nr m=iso)>. accesson 04 Dec. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s167945082010rw1134>.

SILVA, E.R. et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP** ; 46(6): 1387-1393, dez. 2012.

SILVA, G.E.M et al. Depressão: conhecimento de idosos atendidos em unidades de saúde da família no município de Limoeiro – PE. **REME rev. min. enferm** ; 18(1): 82-87, jan.-mar. 2014.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

CRUZ, Estela Máris Amorim; NEVES, Ana Beatriz Callou Sampaio; ROCHA, Andrezza Gomes da; MACÁRIO, Raquel Arrais; ANJOS, José Wilker Araújo dos; LIMA, Tássyla Amilly Alencar; MELO, Antonio Marlos Duarte de; NASCIMENTO, Polyana Amorim Cruz. Assistência em Saúde ao Idoso com quadro Depressivo. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 997-1012, ISSN: 1981- 1179.

Recebido: 05/10/2021;

Aceito: 23/10/2021;

Publicado em: 31/10/2021.